



# ° Cruzado



Órgão Informativo da A. R. L. S. Cavaleiros da Luz nº 18 Or. Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G. L. M. E. S. MARÇO - ABRIL e MAIO/2010 - Nº 37

*"BENEMÉRITA DO SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO R. E. A. A."*

## A ORIENTAÇÃO.

**O EXEMPLO É A MELHOR ORIENTAÇÃO QUE SE PODE DAR A UM HOMEM LIVRE E DE BONS COSTUMES.**

Meus Irmãos:

Muito me preocupa, em todos os níveis da Maçonaria Simbólica, a modesta participação de nosso Iir. em nossas reuniões periódicas. Sim porque a Maçonaria supera quaisquer métodos, por mais modernos que sejam, desde que saibamos dar o exemplo em primeiro lugar.

Se por um lado os mais antigos deixam de comparecer às nossas atividades, por quaisquer que sejam os motivos, os mais novos, não tendo exemplos a serem seguidos, começam de forma errônea a sua vida Maçônica.

Destinar duas ou três horas semanais para exercermos o nosso labor, tem aceção para alguns de nossos Iir., como uma verdadeira maratona em suas vidas profanas. A orientação está muito liberal e desordenada; são criadas maneiras muitas vezes incompatíveis com normas as tradicionais, fato este que reflete muito na vida Maçônica de um Iir.:

Não quero chegar a enfocar e exigir dos Iir. a necessidade contumaz de fazermos Maçonaria 24 horas por dia, pois, se alguns não podem fazê-la por duas ou três horas semanais, imaginem se pedirmos para que façam todas as horas.

O aprendizado de um neófito deve ser moroso, constante e o conhecimento só se adquire com o passar dos tempos. Nós, Mestres Instalados, como Guias da Fraternidade, devemos conduzir, com a nossa presença e constância, os ensinamentos dos predicados da Ordem, sempre embasados nos ensinamentos da tolerância, da força espiritual, da força moral e da força material, para fazê-los atingir o ideal: o equilíbrio. A força coletiva é o resultado da força individual.

Não acredito naquele Iir. que diz ser Maçom e encontra sempre uma justificativa para não estar em Loja. Não acredito naquele Iir. que só se apresenta quando quer tirar algum benefício de nossa instituição. Não acredito naquele Iir. que só aparece nas reuniões sociais.

Não acredito em Maçonaria que lentamente vai se transformando em sociedade de auxílios e elogios mútuos, com inclinação para a ação política militante, regida por princípios de moralidade barata e movimentada por interesses inconfessáveis. –“Parte da introdução do Ritual de Aprendiz Maçom, editado em 1928, pelas Grandes Lojas Brasileiras”.

Outro dia, lendo um livreto que me presentearam quando fui instalado, pude observar o quanto é importante a nossa presença em Loja e a nossa missão. Vejam só, como o autor, o Past Grão Mestre Iir. Walmir Goulart Jacques, da Grande Loja do Rio Grande do Sul, trata o assunto: “Quem não colocar a Maçonaria ao nível dos grandes compromissos e encará-la com grande responsabilidade, a ponto de substituí-la por qualquer divertimento, não merece ser considerado maçom e não deve dela participar.”

Fico mais preocupado ainda quando por algum motivo um Iir. que é por mim contatado pela manhã, no dia de nossas reuniões, afirma veementemente que irá à nossa reunião à noite e para minha surpresa, não aparece. Dá-me a impressão que conversa comigo, já sabendo do que vou falar naquele momento e se livra de mim com rapidez, dizendo-me o que eu gostaria de ouvir e não aquilo que nos unem como verdadeiros Iir.: o amor.

Tenho medo de que em futuro próximo, eu ou meu filho, se vier a ser Maçom, possa ser convidado para uma reunião simbólica e ao procurar ir para o nosso Templo, o seu Ven. M. lhe diga: \_Meu Iir., não é preciso sair de casa, basta ligar o seu computador e entrar no site tal e lá vai acontecer a nossa reunião. Será que estamos partindo para termos LOJAS VIRTUAIS ou pior ainda, MAÇONS VIRTUAIS?

Muito temos feito para corrigir estas distorções comportamentais entre nós, mas parece que os resultados não estão sendo o que esperávamos, ou melhor, são poucos aqueles não vão ao nosso Templo e que realmente querem continuar em sua trajetória Maçônica.

Apesar de entender as dificuldades do mundo atual, no que concerne ao tempo que cada um de nós tem disponível em nosso dia-a-dia, julgo ser pertinente a todos nós, uma reflexão sobre as nossas reais prioridades e escolhas e se você ainda quer estar entre nós, venha participar efetivamente da nossa vida Maçônica, trazendo a cada instante sua contribuição para que nossos objetivos sejam alcançados em prol da Humanidade.

O uso da Régua de vinte e quatro polegadas, deve ser lembrada a cada momento em nossas atividades diárias e é bastante apropriada para a reflexão em questão.

A OBSERVÂNCIA DE TODOS OS COMPROMETIMENTOS E A OBEDIÊNCIA AOS DITAMES DA CONSCIÊNCIA DENOMINA-SE DISCIPLINA.

Roberto R. Verdini  
Venerável Mestre



VISITE NOSSO SITE

[www.cavaleirosdaluz18.com.br](http://www.cavaleirosdaluz18.com.br)



## Editorial

Às vezes me pego pensando, será que realmente sou um Mestre maçom? Será que desbastei a minha pedra o suficiente? Ou ainda falta mais para fazer do que já fiz? Se é que fiz.

Maçonaria é muito interessante e sábia. A cada dia descobrimos que não sabemos nada, que estamos em um processo de aprendizado constante. Quando chegam novos irmãos e vemos que profanos estão se preparando para se incorporarem, nos deparamos com a responsabilidade de sermos chamados de “Mestres”. Você já pensou sobre isto? Quanto que um aprendiz espera de nós? Estamos prontos para atendê-los? Estamos prontos para apresentar um profano para a Maçonaria? Eu estarei lá, ao lado dele durante todo o seu aprendizado ou vou somente apresentá-lo e abandoná-lo? Este editorial é para levar a todos nós a necessidade de refletirmos sobre o que, como, quando e por que, poderemos realmente dizer: Sou um Mestre Maçom.

## COLUNA DAS CUNHADAS

### Nossa Historia: Elza Mataveli Vimercati e José Roberto Vimercati

Eu e o Zé Roberto nos conhecemos desde criança. Crescemos na localidade chamada Córrego Paraná, no município de Pancas. Vidinha simples, pobre, mas muito feliz e cheia de sonhos. Estudamos o primário na mesma escola só que em turnos diferentes. Encontrávamo-nos pela estrada, ou às vezes no terreiro da escola. Não havia entre nós nenhum sentimento que não fosse o de amigos e vizinhos. Em Outubro de 1969, o Zé Roberto tornou-se um retirante. Veio tentar a vida na cidade grande. Em sua primeira visita em casa, nossos olhares se encontraram e eu vi uma chama de amor brotar em meu coração. Nunca tinha sentido nada por ele. Daí para o namoro foi um pulo. Era uma agonia esperar um mês pra receber uma carta. E assim, foram cinco anos de namoro, noivado e muitas esperas. Demorava até seis meses pra nos vermos. A comunicação era por carta. Telefone, nem imaginávamos que existia. Aqui em Vitória, o Zé trabalhou primeiro no Tabajara Praia Hotel, na Praia da

Costa. Em 1971, se incorporou ao Exército. Quando casamos em 1975, estava servindo em Itu, SP. Foi uma fase difícil em nossas vidas. Eu chorava todo dia. Saudade de casa, de minha mãe, das irmãs e da vidinha simples e sem compromisso... Demorou cair à ficha e me ver casada, dona de casa e cuidando do marido e o pior, sem conhecer ninguém na cidade. Em fevereiro 1977 nasceu nosso primeiro filho o Eduardo. Foi uma felicidade muito grande. Esqueci tudo e passei a curtir meu bebe. Em 31 de julho, num domingo, ele passou mal e faleceu de repente. Nosso mundo desabou. Fiquei doente. O Sgt Vimercati, que sempre sonhou ser transferido para Vila Velha, por necessidade de serviço do Exército se viu na iminência de ir servir em Tabatinga, no Amazonas. Mediante essa circunstância pediu licenciamento do serviço Militar. Em Novembro de 1977 voltamos pra Vila Velha e começa uma nova fase. O Zé Roberto em um trabalho novo e diferente se entrega com coragem e muita força de vontade. Com um caminhão totalmente financiado, trabalha intensamente para pagar as contas. Em 1979, Deus nos deu a Bianca e em 1982 o Victor. Filhos que nos dão alegria e orgulho. Estava novamente quase completa nossa família. Em março de 1982 o Vimercati é iniciado na Loja Abílio Rodrigues de Souza, e começa ali uma fase muito feliz e interessante. Ganhamos uma nova família, conhecendo pessoas diferentes, aumentamos nosso círculo de amizade e nos sentimos importantes, amando e sendo amados por todos. Eu sou muito agradecida por pertencermos a Maçonaria e ter pessoas importante que podemos confiar e dizer “somos amigos” Eu adoro os Cunhados e Cunhadas. Somos uma grande família! “A Família cavaleira da Luz”

Vila Velha, Elza  
Mataveli Vimercati.



**Órgão Informativo da**  
**A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18**  
 Or.: Itapoã - Vila Velha - ES  
 Jurisdicção  
**MARÇO, ABRIL, MAIO/2011 - Nº 37**  
 à G L M E S

Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES  
 CEP 29101-620

**Gestão 2010/2011**  
 V.: M.: **Roberto Rocha Verdini**  
 1º Vig.: **Dagoberto Ladeira Machado**  
 2º Vig.: **Luiz Paulo Rios Midon**

Fundação do jornal - 1997  
 Por Ir.: **Jaime Carvalho do Carmo** (in memorian)

Responsável pela edição:  
**Antonio Carlos Barbará**

Diagramação/Impressão: **GM Gráfica & Editora**  
 27 3323-2900 - gmgrafica@terra.com.br



## O Melhor Conselho de um Pai



Um jovem recém casado estava sentado num sofá num dia quente e úmido, bebendo chá gelado durante uma visita à casa do seu pai. Enquanto conversavam sobre a vida, o casamento, as responsabilidades, as obrigações e deveres da pessoa adulta, o pai remexia pensativamente os cubos de gelo no seu copo, quando lançou um olhar claro e sóbrio para seu filho, e disse: Nunca se esqueça de seus amigos! - aconselhou. Serão mais importantes na medida em que você envelhecer. Independentemente do quanto você ame sua família, os filhos que porventura venham a ter, você sempre precisará de amigos. Lembre-se de, ocasionalmente, ir a lugares com eles; divirta-se na companhia deles; telefone de vez em quando... Que estranho conselho - pensou o jovem. Acabo de ingressar no mundo dos casados. Sou adulto. Com certeza minha esposa e minha família serão tudo o que necessito para dar sentido à minha vida! Contudo, ele seguiu o conselho de seu pai. Manteve contato com seus amigos e sempre procurava fazer novas amizades. À medida em que os anos se passavam, ele foi compreendendo que seu pai sabia do que falava. À medida em que o tempo e a natureza realizavam suas mudanças e mistérios sobre o homem, os amigos sempre foram baluartes em sua vida. Passados mais de 50 anos, eis o que o jovem aprendeu: O Tempo passa. A vida acontece. A distância separa... As crianças crescem. Os empregos vão e vêm. O amor se transforma em afeto. As pessoas não fazem o que deveriam fazer. O coração para sem avisar. Os pais morrem. Os colegas esquecem os favores. As carreiras terminam. Mas os verdadeiros amigos estão lá, não importa quanto tempo nem quantos quilômetros tenham afastado vocês. Um AMIGO nunca está mais distante do que o alcance de uma necessidade, torcendo por você, intervindo em seu favor e



esperando você de braços abertos, abençoando sua vida! Quando iniciamos esta aventura chamada VIDA, não sabemos das incríveis alegrias e tristezas que experimentaremos à frente, nem temos boa noção do quanto precisamos uns dos outros... Mas, ao chegarmos ao fim da vida, já sabemos muito bem o quanto cada um foi importante para nós!

## Docê vai ao bar e bebe uma cerveja. Bebe a segunda cerveja, a terceira, e assim por diante.

O seu estômago manda uma mensagem para o cérebro, dizendo "Caracas, véio! O cara tá bebendo muito líquido, tô cheio!" Seu estômago e cérebro não distinguem que tipo de líquido está sendo ingerido, eles sabem apenas que é líquido. Quando o cérebro recebe essa mensagem, ele diz: "Caramba, o cara tá maluco!" E manda a seguinte mensagem para os rins: "Cara, filtra o máximo de sangue que puder, o hõmi aí tá maluco e bebendo muito líquido. Vâmo botar isso tudo pra fora". E os rins começam a fazer até hora extra, filtram muito sangue e enchem rápido a bexiga. Daí vem a primeira corrida ao banheiro. Se você notar, esse primeiro xixi é com a cor normal, meio amarelado, porque, além de água, vêm as impurezas do sangue. O rim aliviou a vida do estômago, mas você continua bebendo. Então, o estômago manda outra mensagem para o cérebro: "Cara, ele não para. Socorro!!!" E o cérebro manda outra mensagem para o rim: "Véio, estica a baladeira, manda ver aí na filtragem!" O rim filtra feito um louco, só que, agora, o que ele expulsa não é o álcool. Ele manda pra bexiga apenas água (o líquido precioso do corpo). Por isso que as mijadas seguintes são transparentes, porque é água. E quanto mais você continua bebendo, mais o organismo joga água pra fora. O teor de álcool no organismo aumenta e você fica mais "bunitim". Chega uma hora em que você está com o teor alcoólico tão alto que seu cérebro desliga você. Essa é a hora em que você desmaia... Dorme... Capota... Ele faz isso porque pensa: "Meu, o cara tá a fim de se matar, tá bebendo veneno para o corpo. Vou apagar esse doido para ver se assim ele para de beber, e a gente tenta expulsar esse álcool do corpo dele". Enquanto você está lá, apagado (sem dono), o cérebro dá a seguinte ordem para o sangue: "Bicho, apaguei o cara, agora a gente tem que tirar esse veneno do corpo dele. O plano é o seguinte: como a gente está com o nível de água muito baixo, passa em todos os órgãos e tira deles, e assim a gente consegue jogar esse veneno fora". O sangue é como se fosse o boy do corpo. E como um bom boy, ele obedece às ordens direitinho e, por isso, começa a retirar água de todos os órgãos. Como o cérebro é constituído de 75% de água, é o que mais sofre com essa "ordem", e daí vêm as terríveis dores de cabeça da ressaca. Então, sei que na hora a gente nem pensa nisso, mas quando for tomar umas, beba de meia em meia hora um copo d'água, porque na medida que você urina, já repõe o líquido.



Ir.: Paulo Fernando Bimbato  
(27) 3317-0111  
Av. Nossa Senhora da Penha 699  
Ed. Century Tower Torre B - 601  
Praia do Canto- Vitória CEP 29.055-130

**TÁTICA**  
Engenharia e Comércio Ltda.  
Tel.: (27) 3227-7490  
tatica@veloxmail.com.br



## COLUNA ATUALIDADES / CURIOSIDADES

## A Droga do Combate às Drogas

Por Aloísio de Toledo César

Parece um terreno de areia movediça. Nele é cada vez maior o número de pessoas que se afundam e não conseguem voltar à superfície, movidas pelo transtorno, pelo engano de preferir, muito mais, a droga à própria vida. Isso acontece em nosso país de forma crescente e até o momento não emergiu um plano eficaz do Estado brasileiro que tenha a ventura de proteger a sociedade e livrar do sofrimento as famílias atingidas pelo desastre das drogas. Parece incrível, décadas atrás o Brasil foi capaz de idealizar um programa de combate à aids, revestido de êxito, mas até agora, apesar do agravamento, nada que mereça respeito foi feito para enfrentar o tráfico de drogas e sua distribuição às pessoas. Vê-se que, recentemente, emergiu até mesmo um plano nacional envolvendo o lixo, algo absolutamente necessário, mas que serve para demonstrar a falta de coragem para agir da mesma forma em relação às drogas. Dias atrás, o candidato José Serra mencionou publicamente que lhe parece assustador não termos um plano verdadeiro de combate às drogas, porém, por estar envolvido na disputa eleitoral, suas palavras foram tomadas como uma forma de agredir e diminuir seus competidores. Talvez por isso não repercutiram como mereciam. Em verdade, o que ele disse é a expressão de uma infeliz realidade. Há pelo menos 70 anos entram no Brasil, produzidas no Paraguai, na Bolívia e na Colômbia, toneladas de maconha, cocaína e crack, sem que até o momento tenha sido idealizado um programa capaz de enfrentar esse câncer social, que antes corrompia os adultos, depois os jovens e agora alcança nossas crianças. Nesse quadro sombrio, é de assustar a conduta de nosso presidente da República, que vive alisando e passando a mão na cabeça do presidente da Bolívia, um confesso produtor de coca, da qual é elaborada a cocaína vendida no Brasil e que degrada o tecido social, corrompendo a vontade de milhares de pessoas. A importância econômica do Brasil e o destaque alcançado no continente permitiriam que o governo brasileiro se empenhasse num trabalho diplomático de eficácia junto aos países vizinhos para que houvesse um refreamento na produção de drogas. Especialistas dizem que de nada adianta combater internamente a ação dos traficantes se nos territórios próximos à nossa fronteira a droga continua a ser produzida e a entrar impunemente. Quem milita na área do Direito bem sabe que na raiz de mais da metade dos delitos cometidos no País está a droga. O adolescente que pratica assalto nos cruzamentos das grandes cidades está desesperado à busca de dinheiro não para jantar com a namorada ou comprar uma roupa, mas para pagar ao traficante, porque, se não pagar com dinheiro, pagará com a própria vida. A ética no trágico mundo das drogas envolve a confiança de fornecer, fornecer, fornecer e cobrar só depois. Fornecer, todos

sabemos, significa criar a dependência química, aquela pela qual o organismo exige o produto acima de qualquer outra coisa. Esse inferno é proclamado publicamente a toda hora, mas a condenação não tem sido suficiente para afastar o aliciamento de novos viciados. Desnecessário repetir que o prazer fugaz e enganoso proporcionado pela droga destrói vidas, destroça famílias e necrosa gradativa e crescentemente o tecido social. É incrível que isso continue a acontecer tendo como aliados o silêncio cúmplice e a indiferença de governantes, os quais, por sorte, não são eternos. O pior é que nesse quadro sombrio e desanimador surgem a toda hora, lamentavelmente, como estímulos à disseminação das drogas, vozes bastante lúgubres, anunciando, por exemplo, que a maconha não é danosa ao organismo humano. São afirmações que servem apenas para exprimir a inteligência dos que as produzem. Cientistas britânicos comprovaram cientificamente que o uso de maconha conduz a uma psicose de cura difícilíssima. Essas pesquisas demonstraram que entre dez pessoas, sendo três delas viciadas em maconha, a maneira de ver a vida é diversa: os sete não-usuários veem-na de uma forma e os três viciados de forma completamente diferente. É como se esses três viciados fossem seres fora do ninho, desajustados diante do mundo em que vivem. Permissíveis ao extremo, passam a aceitar qualquer degradação moral com naturalidade e vão afundando na areia movediça, primeiros os pés, depois as pernas, o corpo e finalmente a propriamente vida. A maconha talvez seja a mais danosa de todas as drogas, porque representa o início do plano inclinado na vida dos que a experimentam. Esforços isolados são feitos pela iniciativa privada, por universidades e associações de classe, todas voltadas para a tentativa de recuperação dos viciados. Na Faculdade de Medicina federal de São Paulo esses esforços chegam a resultados excepcionalmente animadores, assim como a campanha desenvolvida pelo Centro de Integração Empresa-Escola, também de São Paulo, voltada para a conscientização dos jovens. Tudo isso é necessário e merece estímulo, mas, sem nenhuma dúvida, falta uma ação programada de governo, um plano, enfim, que alimente a luta contra a produção de drogas. Sem a presença das drogas a criminalidade crescente, que deixa as famílias presas em casa, poderá gradativamente arrefecer, criando um clima de esperança em cada um de nós. Cada vez que vejo, nos jornais e na televisão, a escalada criminosa decorrente das drogas, fico pensando: meu Deus, será que só eu estou enxergando isso? É claro que não, há uma infinidade de pessoas preocupadas e prontas para agir em conjunto, mas falta a ação programada que somente um governo de caráter terá o poder de desencadear. Enquanto isso não vem, é necessário que cada um de nós, que nos sentimos humilhados e diminuídos por essa degradação, junte esforços para cobrar, para exigir mais atenção e mais coragem.

**Se alguém me ofender, procurarei elevar tão alto a minha alma para que a ofensa não me chegue. Charles Dickens**



# DESAPOSENTAR

Domingos Pellegrini

Ele chegou à praça com uma marreta. Endireitou a estaca de uma muda de árvore e firmou batendo com a marreta. Amarrou a muda na estaca e se afastou como pra olhar uma obra de arte. Não resisti a puxar conversa: - O senhor é da prefeitura? - Não, sou da Alice, faz quarenta e dois anos. Minha mulher. - Ah... O senhor quem plantou essa muda? - Não, foi a prefeitura. Uma árvore velha caiu, plantaram essa nova de qualquer jeito, mas eu adubei, botei essa estaca aí. Olha que beleza, já está toda enfolhada. De tardezinha eu venho regar. - Então o senhor gosta de plantas. - De plantas, de bicho, até de gente eu gosto, filho. - Obrigado pela parte que me cabe... Ele sorriu, tirou um tesourão da cinta e começou a podar um arbusto.

- O senhor é aposentado? - Não, sou desaposentado. Foi podando e explicando: - Quando me aposentei, já tinha visto muito colega aposentar e murchar, que nem árvore que você poda e rega com ácido de bateria... Sabia que tem comerciante que rega árvore com ácido de bateria pra matar, pra árvore não encobrir a fachada da loja? É... aí fica com a loja torrando no sol! Picotou os galhos podados, formando um tapete de folhas em redor do arbusto. - É bom pra terra... tudo que sai da terra deve voltar pra terra...

Mas então, eu já tinha visto muito colega aposentar e murchar. Botando bermuda e chinelo e ficando em casa diante da televisão. Bundando e engordando... Até que acabaram com derrame ou infarto, de não fazer nada e ainda viver falando de doença. Cortou umas flores, fez um ramallete: - Pra minha menina. A Alice. Ela é um ano mais velha que eu, mas fica uma menina quando levo flor. Ela também é desaposentada. Ajuda na escola da nossa neta, ensinando a merendeira a fazer doce com pouco açúcar e salgados com os restos dos legumes que antes eram jogados fora. E ajuda na creche também, no hospital. Ihh... A Alice vive ajudando todo mundo, por isso não precisa de ajuda, nem tem tempo de pensar em doença. Amarrou o ramallete com um ramo de grama, depositou com cuidado sobre um banco. - Pra aguar as mudas eu tenho que trazer o balde com água lá de casa. Fui à prefeitura pedir pra botarem uma torneira aqui. Disseram que não, senão o povo ia beber água e deixar vazando. Falei pra botarem uma torneira com grade e cadeado que eu cuidaria. Falaram que não. Eu teria que ficar com o cadeado e então ia ser uma torneira pública com controle particular, e não pode. Sorriu, olhando a praça. - Aí falei: então posso cuidar da praça, mas não posso cuidar de uma torneira? Perguntaram, veja só, perguntaram se tenho autorização pra cuidar da praça! Nem falei mais nada. Vim embora antes que me proibissem de cuidar da praça... Ou antes que me fizessem preencher formulários em três vias com taxa e firma reconhecida, pra fazer o que faço aqui desde que desaposentei... Tá vendo aquele pinheiro fêmea ali? A Alice que plantou. Só tinha o pinheiro macho. Agora o macho vai polinizar a fêmea e ela vai dar pinhões. - Eu nem sabia que existe pinheiro macho e pinheiro fêmea. - Eu também não sabia, filho. Ihh... aprendi tanta coisa cuidando dessa praça! Hoje conheço os cantos dos passarinhos, as épocas de floração de cada planta, e vejo a passagem das estações como se fosse um filme! - Mas ela vai demorar pra dar pinhões, hein? - falei, olhando a pinheirinha ainda da nossa altura. Ele respondeu que não tinha pressa. - Nossa neta é criança e eu já falei pra ela que é ela quem vai colher os pinhões. Sem a prefeitura saber... e a Alice falou que, de cada pinha que ela colher, deve plantar pelo menos um pinhão em algum lugar. Assim, no fim da vida, ela vai ter plantado um pinheiral espalhado por aí. Sem a prefeitura saber, é claro, senão podem criar um imposto pra quem planta árvores... - É admirável ver alguém com tanta idade e tanta esperança! Ele riu: - Se é admirável eu não sei, filho, sei que é gostoso. E agora, com licença, que eu preciso pegar a Alice pra gente caminhar. Vida de desaposentado é assim: o dinheiro é curto, mas o dia pode ser comprido, se a gente não perder tempo!

[www.slideshare.net/.../desaposentar-presentation](http://www.slideshare.net/.../desaposentar-presentation)



## Se sou seu bebê, por favor, toque-me...

Se sou seu bebê, por favor, toque-me...

Preciso de seu afago de uma maneira que talvez nunca saiba. Não se limite a me banhar, trocar minha fralda e me alimentar, mas me embale estreitado, beije meu rosto e acaricie meu corpo. Seu carinho gentil, confortador, transmite segurança e amor!

Se sou sua criança, por favor, toque-me...

Ainda que eu resista e até o rejeite, insista, descubra um jeito de atender minha necessidade. Seu abraço de boa noite adoça meus sonhos; seu carinho de dia me diz o que você sente de verdade!

Se sou seu adolescente, por favor, toque-me...

Não pense que eu, por estar crescido, já não precise saber que você ainda se importa. Preciso de seus abraços carinhosos, preciso de uma voz terna. Quando a vida fica difícil, a criança em mim volta a precisar!

Se sou seu cônjuge, por favor, toque-me...

Talvez você pense que sua paixão basta, mas só os seus braços detêm os meus temores. Preciso do seu toque terno e confortador, para me lembrar que sou amado apenas porque eu sou eu...

Se sou seu filho adulto, por favor, toque-me...

Embora eu possa ter até minha própria família para abraçar, ainda preciso dos braços de mamãe e papai quando me machuco!

Se sou seu pai idoso, por favor, toque-me...

Da mesma maneira que me tocaram quando era bem pequeno. Segure minha mão, sente-se perto de mim, dê-me força e aqueça com sua proximidade meu corpo cansado. Minha pele, ainda que muito enrugada, adora ser afagada!

Se sou seu amigo, por favor, toque-me...

Nada como um abraço afetuoso para eu saber que você se importa. Um gesto de carinho quando estou deprimindo garante-me que sou amado e me reafirma que não estou só. Seu gesto de conforto talvez seja o único que eu consigo!

Não tenha medo...

Apenas me toque!



As coisas que queremos e parecem impossíveis só podem ser conseguidas com uma teimosia pacífica. Mahatma Gandhi



## COLUNA ASSUNTOS MAÇÔNICOS

**A COR PÚRPURA DO R.'E.'A.'A.' – RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO**

--- Ir.'. José Castellani ---

A cor púrpura (vermelha), principal do Rito Escocês Antigo e Aceito, é uma decorrência de suas origens mais remotas, no século XVII, na França, e da aristocratização que lhe foi imposta, a partir do segundo quartel do século XVIII, também na França. Na realidade, os primeiros agrupamentos maçônicos de feição moderna - dos maçons Aceitos - na França, surgiram na esteira do séquito dos Stuarts, a partir de 1649, quando Henriqueta de França, viúva do rei stuartista inglês Carlos I, que fora preso e decapitado após a vitória da revolução puritana de Oliver Crommwell, aceitava, do Rei-Sol, Luis XIV, asilo no castelo de Saint-Germain-en-Laye. E haveria um sensível aumento desses agrupamentos, a partir de 1688, quando da segunda queda dos Stuarts, com Jaime II, depois da restauração de 1660; nessa segunda queda, novamente, o asilo político seria em Saint-Germain, concedido pelo mesmo Luís XIV. Os Stuarts, que, a partir do século XIV, com Alan Fitzflaald, haviam ocupado os tronos da Escócia e da Inglaterra, eram reis católicos e os seus seguidores, os jacobitas, eram chamados de "escoceses", por sua feição partidária stuartista e não pela sua origem nacional. Já com um grande contingente maçônico desse sistema "escocês", na França, um cavaleiro escocês, André Michel de Ramsay, que havia sido corrido da Escócia, por querer implantar graus cavaleirescos na Maçonaria, produziu um discurso, em 1737, onde ele pretendia demonstrar o seu agradecimento, por ter passado de plebeu a nobre, depois de se tornar cavaleiro da Ordem de S. Lázaro. E nesse discurso --- que não lhe foi possível pronunciar, por proibição do cardeal Fleury, mas que foi publicado no ano seguinte --- ele procura ligar as origens da Franco-Maçonaria aos reis e príncipes das Cruzadas. Embora isso fosse apenas uma fantasia, o certo é que renderia frutos duradouros, a partir de 1758, quando foi fundado, em Paris, o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente, ou Soberana Loja Escocesa de S. João de Jerusalem. A partir desse momento, o sistema se tornava aristocratizado --- como Rito de Héredom --- ganhando a América do Norte, onde teria a sua roupagem definitiva, a partir de 31 de maio de 1801, com a fundação, em Charleston --- por onde passa o paralelo 33 da Terra --- na Carolina do Sul, do primeiro Supremo Conselho do Rito Escocês dos Maçons Antigos e Aceitos. O que importa considerar, nesse apanhado bastante superficial dos primórdios do Rito, são os dois dados principais: 1. o Rito nasceu no catolicismo; 2. o Rito foi aristocratizado. O catolicismo possui cinco cores litúrgicas: branca, negra, verde, roxa e vermelha. Destas, a mais importante é a VERMELHA, que é a cor do sangue e o símbolo da efusão do sangue por amor; por isso é a cor dos mártires da Igreja, usada durante as celebrações em homenagem a esses mártires. Além disso, ela é a cor que distingue a alta dignidade cardinalícia; os cardeais, que, na hierarquia mundana, correspondem aos príncipes, usam o chapéu --- ou solidéu --- vermelho e a faixa vermelha, como sinal de sua distinção. E a cor da nobreza, da realeza, também é a vermelha. Todos os antigos reinantes, ao assumir o trono, recebiam, sobre os ombros, um manto vermelho; famosa é a púrpura imperial, com que os imperadores romanos - os Césares - eram revestidos, quando de sua ascensão ao trono imperial. A própria púrpura cardinalícia, já referida, é um sinal de nobreza dos príncipes da Igreja. Estabelecida a origem da cor vermelha no Rito Escocês Antigo e Aceito, podemos, então, lançar os olhos sobre as instruções e resoluções do rito, antigas e modernas: Havendo necessidade, na segunda metade do século XIX, de tomar algumas medidas que tornassem consensual a prática do Rito Escocês Antigo e Aceito, inclusive no que se referia à cor do rito e aos aventais,

embora estes, em todas as instruções anteriores, fossem orlados de vermelho, realizou-se em Lausanne, em 1875, um Congresso de Supremos Conselhos, que, em relação, especificamente, ao tema em pauta, resolveu:

1. O avental terá dimensão variável de 30/35 cm. por 40/45 cm;
2. O avental do Aprendiz Maçon é branco, de pele de carneiro, com abeta triangular levantada e sem nenhum enfeite;
3. O avental do Companheiro Maçon é branco, com a abeta triangular abaixada, podendo ter uma orla vermelha;
4. O avental do Mestre Maçon é branco, com a abeta triangular abaixada, orlado e forrado de vermelho, tendo, no meio, também em vermelho, as letras M e B;
5. O avental é o símbolo do trabalho e lembra, ao obreiro, que ele deve ter uma vida laboriosa;
6. A cor do Rito Escocês Antigo e Aceito é a vermelha.

Alguns autores questionam as resoluções de Lausanne, porque este Congresso reuniu poucos participantes. Ora, como em qualquer sociedade, os ausentes, que deixam de atender ao chama-mento, devem aceitar o que os presentes decidirem. Mas, além disso, aí estão rituais e instruções anteriores e posteriores à Convenção de Lausanne, mostrando qual é, na realidade a cor do Rito. Para ficar só nos nacionais, podemos citar os seguintes trechos, de publicações anteriores a 1875: "As paredes do templo, cortinas, mesas, docel, etc., são forradas de encarnado (vermelho) no rito escocês e de azul nos ritos moderno e Adonhiramita; nestes dos últimos, os galões e franjas dos paramentos devem ser de prata ou de fazenda de cor branca, e no primeiro, de ouro" (Guia dos Maçons Escoceses, ou Reguladores dos Três Graus Simbólicos do Rito Antigo e Aceito, do Grande Oriente Brasileiro - Rio de Janeiro - 1834 - página 46) --- os grifos são meus. "Grau 3o. - Fita azul orlada de escarlata a tiracollo da esquerda para a direita, suspensa em baixo a jóia, que é um esquadro e um compasso de ouro entrelaçados. A jóia pode ser cravejada de pedras. Avental branco de pele forrado e orlado de escarlata, com uma algibeira abaixo da abeta, sobre a qual estão bordadas as letras M.: B.:" (no mesmo Guia dos Maçons Escocês, capítulo referente a insígnias e jóias - página 49) --- os grifos são meus. "O encarnado é o característico do escocismo" (Regulador Geral do Rito Escocês Antigo e Aceito para o Império do Brasil - Rio de Janeiro - 1857 - pag. 46) --- os grifos são meus. O mesmo regulador, na mesma página, para estabelecer as diferenças com os outros dois ritos então praticados no país, Moderno e Adoniramita, destaca que, para esses ritos "o azul é o característico, razão porque são estes dos ritos chamados azues" (os grifos são meus). "A Loja é decorada com estofos ou tapeçaria encarnada (vermelha)" (Manual Maçônico ou Cobridor dos Ritos Escocês Antigo e Aceito e Francês ou Moderno - 4a. ed. - Rio de Janeiro - 1875 - pag. 1) --- os grifos são meus. "No Oriente há um docel de estofos encarnados com franjas de ouro" (no mesmo Manual Maçônico - pag. 2) --- os grifos são meus. "Avental branco, forrado e orlado de encarnado, com uma algibeira por baixo da abeta. No meio do avental estão pintadas ou bordadas em encarnado as letras M.: B.:" (no mesmo Manual Maçônico - pag. 11) --- os grifos são meus. Como se pode ver, portanto, o Congresso de Lausanne não fixou novas regras; ele, apenas, regulamentou os costumes já vigentes, desde os primórdios do rito. Posterior a 1875, pode-se citar, pelo menos, uma publicação brasileira, que confirma a resolução de Lausanne: "Fita azul, orlada de escarlata, a tiracollo da esquerda para a direita, suspensa em baixo a jóia, que é um compasso e um esquadro de ouro entrelaçados. Avental branco de pele, forrado e orlado de escarlata com uma algibeira abaixo da abeta, sobre a qual estão bordadas as letras M.: B.:" (Regulamento Geral da Ordem Maçônica no Brasil - Rio de Janeiro - 1902 - pag. 165, no capítulo que trata das

**Quando falares, cuide para que suas palavras sejam melhores que o silêncio. Proverbio Indiano**



insígnias e jóias do REAA) --- os grifos são meus. No caso específico do Brasil, o que se vê, hoje, dia, é a fuga às tradições e às origens do Rito Escocês, com a padronização de todos os paramentos de acordo com o Rito de York. **Sim, pois aventais de orla azul, com roseta --- e de orla azul, com bolinhas de prata e níveis de metal para o Venerável Mestre --- são paramentos do Rito de York (Emulation)! Como isso surgiu, já foi exaustivamente explicado, em outras ocasiões. E a coisa chegou ao ponto de gerar situações absurdas, para não dizer ridículas, como a que me foi narrada por um querido amigo de Brasília: um candidato, funcionário do Ministério do Trabalho, foi iniciado e, logo depois, teve que cumprir missão na Itália, onde deveria permanecer, pelo menos, um ano, o que fez com que sua Loja autorizasse suas elevações em uma co-irmã italiana, também do Rito Escocês. Pois bem, cerca de dois anos depois, o obreiro retornou, já colado no grau de Mestre e com o seu avental de orla vermelha; com ele se apresentou em reunião de sua Loja e foi impedido de ingressar. Ou seja: o único que estava com paramentos escoceses corretos, foi impedido de ingressar em Loja escocesa, por um bando de obreiros com paramentos do Rito de York!**

E mais dois casos podem ser citados, não absurdos como o primeiro, mas esclarecedores. O primeiro: fazendo palestra em Santana do Livramento (RS), na fronteira com o Uruguai, em 1989, **constatei a presença --- e chamei a atenção para isso --- de diversos obreiros de Rivera, da Grande Loja do Uruguai, com seus paramentos de orla vermelha.** O segundo: falando em Londrina (PR), em 1991, em sessão não litúrgica (sem paramentos), sobre a cor dos aventais e templos escoceses, fui interrompido por **um Irmão do Equador, recém chegado, o qual me perguntava, diante disso, qual era a cor usada no Brasil, no Rito Escocês; quando lhe disse que era a azul, ele reagiu com um riso de mofa, que valeu por mil palavras, e, puxando uma maleta, de lá tirou --- e mostrou --- o seu avental de orla vermelha. Apesar de todos esses rituais já terem sido mostrados e publicados diversas vezes, sempre existem os que não pesquisam, não estudam, não procuram, mas "acham". Apenas "acham" que a cor do rito deve ser a azul e ainda inventam que a cor vermelha foi uma criação brasileira do século passado, atribuindo-a a Cairu (Henrique Valladares), que só pontificou na Maçonaria nacional no fim do século XIX, muito depois dos rituais de 1834, 1857 e 1875. Para esses, nada melhor do que "matar a cobra e mostrar o pau", pois, em termos de rituais ESTRANGEIROS, podem ser citados vários:**

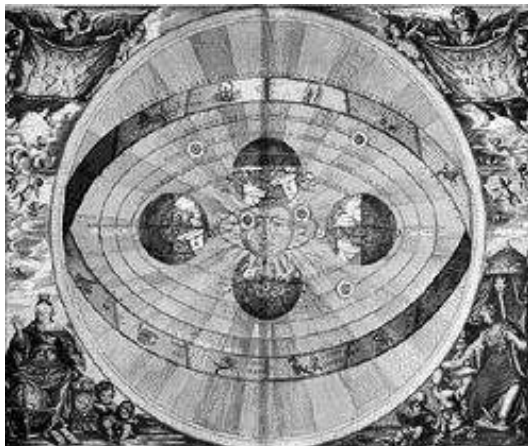
1. Ritual do Grau de Mestre Maçom, editado em 1912, em Lisboa, pelo Grande Oriente Lusitano Unido e pelo Supremo Conselho da Maçonaria Portuguesa, ambos reconhecidos mundialmente, na época. Nesse ritual, à página 10, pode-se ler: **INSÍGNIAS - 1o. - Avental branco orlado de carmezim, tendo bordadas no meio as letras M.: B.: também da mesma cor. --- 2o. - Banda de "moiré" azul orlada de carmezim, lançada do ombro direito para o flanco esquerdo, tendo na parte inferior uma roseta vermelha, da qual pende a jóia formada por um compasso aberto 45 graus, cruzado com um esquadro. A jóia também pode ser um triplô triângulo coroado.** Além disso, Oliveira Marques, um dos maiores historiadores da Maçonaria, não só de Portugal, como de toda a Europa, publicou, em 1986, uma obra intitulada "Figurinos Maçônicos Oitocentistas – um guia de 1841-1841", com base em guias maçônicas encontradas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, junto com um texto de um decreto regulamentar de 15 artigos, com a chancela do Supremo Conselho de Portugal, datado do "25º dia da lua de Sivan, do ano da Grande Luz de 5842" (25 de maio de 1842). A obra, que mostra os paramentos dos 33 graus, com as roupas da moda, na época, exhibe, no desenho

correspondente ao grau de Mestre, o avental de orla vermelha, com as letras M e B.

2. Ritual do Grau de Aprendiz Maçom do REAA (não do Retificado), editado em 1971, pela Grande Loja Nacional Francesa, que é a única Obediência francesa reconhecida em todo o mundo, inclusive, evidentemente, pela G.L.Unida da Inglaterra e pelas Grandes Lojas norte-americanas. Nesse ritual, impresso à rua Christine de Pisan, 12, em Paris, pode-se ler, à página 1 --- Decoration de la Loge --- o seguinte: "La tenture des parois doit être en principe rouge". O que significa: **"A tapeçaria (estofa, forro) das paredes deve ser principalmente vermelha"**. Mais adiante, na mesma página, quando aborda o trono e o altar, o ritual especifica: "Au-dessus du trône est un dais rouge avec franges en or". O que significa: "Acima do trono há um dossel vermelho com franjas douradas.
3. A Grande Loja do Chile, em seus Cuadernos Docentes, Primer Grado, edição de 1992, às páginas 50 e 51, do capítulo "El Mandil", afirma: "El mandil de piel blanca debe tener un ancho de 35 a 40 centímetros, por 30 a 35 de altura, unido a una cinta también blanca, en el primer grado. Una orla de cinta roja de 3 a 4 centímetros da al mandil de 2º grado el significado del celo y constancia com que el masón prosigue la senda de su perfeccionamiento; y la misma orla y cinta roja (vermelha) con las iniciales M.B., constituirá el de Maestro". Ou seja: "O avental de pele branca deve ter uma largura de 35 a 40 cm., por 30 a 35 de altura, unido a uma cinta também branca, no primeiro grau. Uma orla de fita vermelha de 3 a 4 cm dá, ao avental do 2º grau, o significado do zelo e constância com que o maçom prossegue no caminho do seu aperfeiçoamento; e a mesma orla de fita vermelha, com as iniciais M.B., constituirá o do Mestre". Nota-se, que, para essa Grande Loja, como para algumas outras, até o avental de Companheiro tem a orla vermelha. O Ir.: Léon Zeldiz, atual Sob.: Gr.: Com.: do Supremo Conselho do REAA do Estado de Israel, sabe disso, porque foi iniciado no Chile. **E, em carta a mim, na minha qualidade de Grande Representante (Garante de Amizade) da Grande Loja do Estado de Israel, dizia que concordava comigo, inteiramente, que a cor do REAA é a vermelha. E me explicava que a situação de Israel era sui-generis, porque, criada pela G.: L.: Unida da Inglaterra e trabalhando só no rito azul de York, foi um custo fazer ela aceitar as três Lojas do REAA; se fosse colocada também a cor vermelha, seria provocar demais, já que a GLUI não aceita o REAA. Então, em Israel, como no Brasil, o rito ficou azulado. Só que lá foi por questão de sobrevivência. E aqui?**
4. A Grande Loja da Venezuela, em seu ritual do grau de Aprendiz do REAA, 15a. edição – 1978 (lá não se muda o ritual "n" vezes, como aqui), afirma, à página 5, em Decoration de la Logia: "Paredes tapizadas, colgadas o pintadas de rojo. (...) Al Este hay un dosel de cualquier genero encarnado com flecos de oro; debajo, el trono donde se coloca el Presidente; delante del trono un altar en que se pone una escuadra, un compás, la Constitución masónica, una Biblia, una espada". Ou seja: "Paredes atapetadas, forradas, ou pintadas de vermelho. (...) No Oriente há um dossel ,de qualquer gênero, vermelho, com franjas douradas; sob ele, o trono, onde se coloca o presidente; diante do trono um altar com um esquadro, um compasso, a Constituição maçônica, a Bíblia e uma espada".
5. E, para finalizar, outra instrução européia, em obra aprovada pelo Supremo Consiglio del 33.: per l'Italia, reconhecido pelos demais Supremos Conselhos do mundo. Trata-se do livro "GLI EMBLEMI ARALDICI DELLA MASSONERIA DI RITO SCOZZESE ANTICO ED ACCETTATO" (Os Emblemas Heráldicos da Maçonaria do Rito Escocês Antigo e Aceito), editado em 1988, por Convivio-Nardini Editore, de Firenze, e que traz o timbre do Supremo Conselho da Itália, para mostrar a procedência oficial. Pois, neste livro, sobre emblemas heráldicos dos 33 graus escoceses, há uma parte complementar que descreve os paramentos e jóias de cada grau. E, no de Mestre Maçom (Maestro Massone), há a seguinte descrição: "Grembiale bianco foderato e orlato di rosso. Nel mezzo vi sono le lettere M.B. Il gioiello è un triplice triangolo coronato, attaccato al Cordone bleu con una rosetta rossa". Ou seja: "Avental branco forrado e orlado de vermelho. No centro estão as letras M.B. . A jóia é um triplíce triângulo coroado, atado ao Cordão azul por uma roseta vermelha"

Colaboração: Ir.: **JORGE LUIZ MONTEIRO DE JESUS**

## O primeiro milagre do heliocentrismo

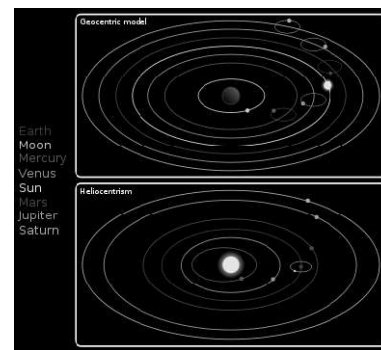


Como proteger-se do poder do Estado? Esse, que é um dos temas capitais da ciência política, já consumiu muita tinta e derrubou vários acres de florestas. A descrição mais clássica é a de Thomas Hobbes, para quem o Estado é um monstro feroz, um Leviatã, que, apesar de promover todo tipo de abuso, justifica-se por proteger os indivíduos da guerra de todos contra todos que configura o estado de natureza. Enquanto o poder público, leia-se, o soberano, garante a vida de seus súditos, devemos-lhe obediência total, o que inclui aceder aos menores caprichos e tolerar as piores injustiças. É só quando o soberano nos condena à morte, isto é, quando deixa de assegurar-nos a existência, que temos o direito de rebelar-nos contra sua autoridade. OK. Admito que não é um cenário muito idílico. Mas tampouco o era a Inglaterra sob a guerra civil no século 17. De lá para cá, as coisas melhoraram bastante, pelo menos neste cantinho de mundo que chamamos de Ocidente democrático. Embora o poder do Estado ainda seja algo a temer, contamos hoje com um rol de direitos e garantias fundamentais que são geralmente observados. Quando não o são, podemos gritar e espernear. Na pior das hipóteses, já não precisamos ser condenados à morte para conquistar o direito de revolta. Mais até, em determinadas circunstâncias o Estado pode ser considerado um aliado, que promove ativamente o bem-estar através de instituições como a Previdência social e serviços de educação e saúde. Fiz essa longa introdução, que em jornalismo chamaríamos de nariz de cera, para propor uma discussão que julgo importante: em que nível devem materializar-se essas garantias fundamentais? Elas dizem respeito a indivíduos ou a grupos? É possível conceder benefícios a setores específicos? Coloco essas questões a propósito da isenção de impostos para igrejas, que foi [tema de reportagem](#) de minha autoria publicada na edição de domingo da Folha de S.Paulo (quem tiver acesso à edição digital poderá conferir também a arte, que não é disponibilizada através do link). Para quem não é assinante de nada ou não está com paciência de ficar singrando hipertextos, faço um rápido resumo da matéria. Eu, Claudio Angelo, editor de Ciência da Folha, e Rafael Garcia, repórter do jornal, decidimos abrir uma igreja. Com o auxílio técnico do departamento Jurídico da Folha e do escritório Rodrigues Barbosa, Mac Dowell de Figueiredo Gasparian Advogados, fizemo-lo. Precisamos apenas de R\$ 418,42 em taxas e emolumentos e de cinco dias úteis (não consecutivos). É tudo muito simples. Não existem requisitos teológicos ou doutrinários para criar um culto religioso. Tampouco se exige número mínimo de fiéis. Com o registro da Igreja Heliocêntrica do Sagrado Evangelho e seu CNPJ, pudemos abrir uma conta bancária na qual realizamos aplicações financeiras isentas de IR e IOF. Mas esses não são os únicos benefícios fiscais da empreitada. Nos termos do artigo 150 da Constituição, templos de qualquer culto são imunes a todos os impostos que incidam sobre o patrimônio, a renda ou os serviços relacionados com suas finalidades essenciais, as quais são definidas pelos próprios

criadores. Ou seja, se levássemos a coisa adiante, poderíamos nos livrar de IPVA, IPTU, ISS, ITR e vários outros "Is" de bens colocados em nome da igreja. Há também vantagens extratributárias. Os templos são livres para se organizarem como bem entenderem, o que inclui escolher seus sacerdotes. Uma vez ungidos, eles adquirem privilégios como a isenção do serviço militar obrigatório (já sagrei meus filhos Ian e David ministros religiosos) e direito a prisão especial. A discussão pública relevante aqui é se faz ou não sentido conceder tantas regalias a grupos religiosos. Não há dúvida de que a liberdade de culto é um direito a preservar de forma veemente. Trata-se, afinal, de uma extensão da liberdade de pensamento e de expressão. Sem elas, nem ao menos podemos falar em democracia. Em princípio, a imunidade tributária para igrejas surge como um reforço a essa liberdade religiosa. O pressuposto é o de que seria relativamente fácil para um governante esmagar com taxas o culto de que ele não gostasse. Esse é um raciocínio que fica melhor no papel do que na realidade. É claro que o poder de tributar ilimitadamente pode destruir não apenas religiões, mas qualquer atividade. Nesse caso, cabe perguntar: por que proteger apenas as religiões e não todas as pessoas e associações? Bem, a Constituição em certa medida já o fez, quando criou mecanismos de proteção que valem para todos, como os princípios da anterioridade e da não cumulatividade ou a proibição de impostos que tenham caráter confiscatório. Será que templos de fato precisam de proteções adicionais? Até acho que precisavam em eras já passadas, nas quais não era inverossímil que o Estado se aliasse à então religião oficial para asfixiar economicamente cultos rivais. Acredito, porém, que esse raciocínio não se aplique mais, de vez que já não existe no Brasil religião oficial e seria constitucionalmente impossível tributar um templo deixando o outro livre do gravame. No mais, mesmo que considerássemos a imunidade tributária a igrejas essencial, em sua presente forma ela é bem imperfeita, pois as protege apenas de impostos, mas não de taxas e contribuições. Ora, até para evitar a divisão de receitas com Estados e municípios, as mais recentes investidas da União têm se materializado justamente na forma de contribuições. Minha sensação é a de que a imunidade tributária se tornou uma espécie de relíquia dispensável. Está aí o primeiro milagre do heliocentrismo: não é todo dia que uma igreja se sacrifica dessa forma, advogando pela extinção de vantagens das quais se beneficia. Sei que estou pregando no deserto, mas o Brasil precisaria urgentemente livrar-se de certos maus hábitos, cujas origens podem ser traçadas ao feudalismo e ao fascismo, e enfim converter-se numa República de iguais, nas quais as pessoas sejam titulares de direitos porque são cidadãs, não porque pertençam a esta ou aquela categoria profissional ou porque tenham nascido em berço esplêndido. O mesmo deve valer para associações. Até por imperativos aritméticos, sempre que se concede uma prebenda fiscal a um dado grupo, onera-se imediatamente todos os que não fazem parte daquele clube. Não é demais lembrar que o princípio da solidariedade tributária também é um dos fundamentos da República.

Autor: Hélio Schwartzman, 45 anos, é articulista da Folha. Bacharel em filosofia, publicou "Aquilae Titicans - O Segredo de Avicena - Uma Aventura no Afeganistão" em 2001. Escreve para a Folha Online às quintas.

Colaboração do Ir.: José Mário Barbosa Reis

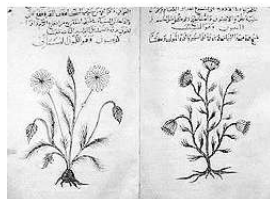




## COLUNA DA SAÚDE

## O AVANÇO DA FITOTERAPIA E SUAS VANTAGENS

Manual árabe de fitoterapia, cerca de 1324.



As plantas medicinais fazem parte da vida dos brasileiros desde antes de Cabral aportar por aqui. Séculos se passaram e ainda hoje persiste a crença e hábito ancestral de buscar a cura na horta. Realizei uma pesquisa aqui no estado do ES e constatei que cerca de 90 % das pessoas

entrevistadas utilizam plantas medicinais para tratamento de doenças e referem que fazem esta opção pelas vantagens de utilizarem substâncias naturais com menos riscos de efeitos colaterais e mais acessíveis.

Deste universo de plantas citadas encontramos a hortelã; erva cidreira; boldo; camomila; erva-doce; etc. Muitas pessoas inclusive mantêm receitas caseiras e hortas visando a recuperação da saúde. Em outra pesquisa observamos que os médicos se interessam em prescrever fitoterápicos e reconhecem a importância de se capacitarem para conhecerem os resultados dos estudos de eficácia e segurança dos fitoterápicos.

A indústria de medicamentos fitoterápicos vem crescendo 12% ao ano em comparação com os sintéticos que cresceram apenas 3%. Já estão registrados na Anvisa cerca de 500 medicamentos fitoterápicos e portanto podem ser prescritos. Sendo assim muitos pacientes já se beneficiam da fitoterapia.

Os tratamentos fitoterápicos dão ótimos resultados quando utilizamos os extratos padronizados e podem tratar determinadas patologias, como depressão; ansiedade; insônia; enxaqueca; tensão pré-menstrual; alergias respiratórias; dentre outras.

Entretanto ainda existe a preparação caseira dos chás e xaropes e que muitas vezes são o único recurso utilizado. Mas todo cuidado é pouco. É necessário conhecer a planta que se indica, saber a sua origem, se não está contaminada por agrotóxicos, e obter dados criteriosos sobre o fornecedor.

Mas se você deseja tratar-se com medicação fitoterápica procure se aconselhar com seu médico.

Colaboração: Ir.: José Mário Corassa



## COLUNA DO APRENDIZ / COMPANHEIRO MAÇOM

## Ser Aprendiz Maçon

Confesso que fui surpreendido para escrever na coluna dos aprendizes e companheiros maçons. De imediato senti-me deslocado, pelo simples fato de habitualmente não ter prática em escrever artigos. Afinal, Eu engenheiro por formação, sempre estive mais habituado aos números do que propriamente as palavras. Procurei fazer uma retrospectiva de minha vida após integrar a Maçonaria e apesar das palavras teimarem em fugir procurei fazer uma reflexão e lembrei-me que ao ser convidado para entrar na Maçonaria tinha por objetivo ampliar minhas amizades e meu conhecimento e hoje apesar de ter muito o que aprender e refletir, percebo que já ganhei muito mais que isso, pois estou me transformando num ser humano melhor, buscando sempre a razão ao invés da emoção, a justiça e a perfeição. Quanto à amizade, foi além do esperado, pois tenho irmãos, que mais velhos ou mais novos, estão sempre buscando a harmonia para comigo, prontos a integrarem-me na família Cavaleiros da Luz. Tenho por convicção que apesar de ainda longe de ser justo e perfeito sei que a cada dia me aperfeiçoando mais, fruto do meu aprimoramento como homem de caráter e de valores. Como Aprendiz, busco o aprimoramento da minha percepção, aguçando meus sentidos para diferenciar o Bem e o mal e também da reflexão, ouvindo mais e falando quando necessário. Desde já agradeço ao nosso Chanceler pela oportunidade, aos meus irmãos pelo carinho e apoio, a minha querida esposa Cláudia, pelo apoio e serenidade, nos desafios do dia a dia e principalmente ao Grande Arquiteto do Universo, por criarmos a sua semelhança. Enfim, ser Aprendiz Maçom tem mudado minha vida, aprimorando meus valores e ideais, seja em casa, no trabalho ou durante o lazer.



José Carlos de Pontes Júnior



OCEANO AZUL

• VIAGENS • TURISMO

SHOPPING PRAIA DA COSTA

Telefax: (27) 3349 - 8844  
Tels.: (27) 3320 - 6185  
3320 - 6186

Elemer Melo Viana  
9972-2758

Av. Dr. Olívio Lira, 353, Loja SR 6/B - Shopping Praia da Costa - Vila Velha - ES - CEP 29100 - 450  
oceanoo@oceanoozul.com.br

**PAN**  
Floricultura

Decoración  
Paisagismo

3329.6056  
9943.9205

Itapoa - Vila Velha

**VIMERCATI**  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA

Rua Luciano das Neves, 2512 - Itapoa - Vila Velha - ES  
(27) 3329-5369

Se fores paciente em um momento de raiva, escaparás de cem dias de tristeza. Proverbio

## Estamos e devemos continuar sempre atentos com as mudanças

Ainda bem que de certa forma a Internet veio trazer um alento, pois encontra-se tão presente na vida dos governos do mundo inteiro, das empresas, das famílias, dos sistemas de saúde, educacionais, na ordem pública, em cada serviço e evento, que já não pode mais ser silenciada, suprimida ou simplesmente tirada do ar, indo, portanto na contramão dos opressores, que utilizam sempre as desinformações como mordidas, para continuarem com as suas tiranias. Parece que somente agora estamos percebendo a que veio esta ferramenta que informa, ensina, une e permite nos comunicar instantaneamente com nossos semelhantes em qualquer parte do mundo, trazendo na tela de nossos micros via Twitter ou Facebook, textos e imagens aterrorizantes, impactantes, que nunca veríamos divulgadas, e principalmente, organizando estratégias vencedoras e eficazes de agrupamento, defesa e fuga nos enfrentamentos contra as milícias dos tiranos.

Uma onda de profunda transformação está varrendo a Terra. Para quem acompanha o que acontece agora no mundo, Tunísia, Egito, Bahrein e Líbia, citando apenas os principais, trata-se de algo absolutamente sem precedentes, comparável, quem sabe, à queda da cortina de ferro e do comunismo em 1989.

A partir de agora, nenhum governo, eleito democraticamente ou não, seja uma monarquia ou republica, poderá ignorar onde e com quem fica de fato o poder, que emana da verdade, da vontade, até o momento desprezada, dos seres humanos despertos, conscientes mais e mais de sua força e de seus direitos.

Finalmente, algo extraordinário permitiu que pessoas subjugadas e até então esmagadas, manifestassem a força da Unidade, seu poder inato, a determinação a dar um basta a tantos desmandos, corrupção, nepotismo e violação dos direitos humanos. No mundo de hoje, em que a poderosa mídia (privada e estatal), ainda manipula e esconde à verdade, filtrando cuidadosamente aquilo que pode ser lido, divulgado e o que deve ser censurado e vetado, uma ferramenta nova que conhecemos muito bem, está revolucionando nosso planeta, sim, me refiro à democrática e onipresente Internet. "A Rede" é hoje um enorme multiplicador de idéias e reivindicações. A utilização focada e correta das redes sociais se encontra na origem do sucesso de todos os movimentos que estão riscando de vez do mapa ditadores vitalícios, governantes medievais que tratavam à maioria da população como gado, como escravos, como seres descartáveis.

Pasmos, e porque não dizer, de certa maneira um pouco incrédulos com o que vem ocorrendo ultimamente que até nos perguntamos: de onde se origina tanta coragem e também tamanha covardia? O que impele cidadãos normais, homens e mulheres que em tudo se parecem com muitos de nossos vizinhos e amigos a desafiar de peito aberto as tropas que atiram contra eles indiscriminadamente? Que governantes são esses que mandam matar seus compatriotas desarmados que pacificamente se reúnem em praças e avenidas clamando por mudanças, por dignidade, liberdade e justiça? Como ainda era, e é possível, em pleno século XXI, manter milhões de pessoas em condições sócio-econômicas, culturais e materiais degradantes, impedidas de ter acesso a uma vida plena, norteada pelo livre-arbítrio e pelas leis naturais? E o que fazem as "grandes potências", além de pensar em ameaçar a imposição de "pesadas" sanções econômicas a esses ditadores que durante décadas foram por elas apoiadas?

Percebemos claramente a podridão e a fraqueza que impregnam todas as estruturas que ainda dominam as nações, e não somente os governos, mas ainda os bancos, os sistemas educacionais, os jurássicos serviços públicos, os contaminados sistemas de saúde, algumas religiões que nos iludem e tentam nos controlar, as grandes corporações transacionais, os fabricantes de armas e os senhores das guerras, os que se abarrota com desvios de verbas e comida, os que despidoradamente poluem o ar, a Terra e a água.

O Universo está mostrando que chegou a hora. O grito de dor dos oprimidos se tornou forte demais. Só não o escuta quem não quer, quem se coloca acima dos demais, acha-se diferente, superior, como ungido por algo sobrenatural, satânico. Em realidade, de nada servirão as riquezas amealhadas saqueando os povos, ou as poderosas armas guardadas em seus arsenais e palácios, obrigados que são a comprar a felicidade, bem como a fidelidade e os prazeres das "Mil e uma noites". Talvez ainda sejam tão ignorantes acerca das Leis da Vida, que não conheçam nem a primeira que é a Lei Divina, que os colocará, quando de sua passagem para o Oriente Eterno, ou seja, para um outro plano, a sofrerem tudo que eles, conscientemente ou não, impuseram a outros irmãos de caminhada, uma vez que ninguém escapará do acerto de contas quando estiverem de frente com da Justiça Divina.

Pois bem, Nada será como antes, a História está acontecendo a passos largos e nós também somos convidados a fazer nossa parte, quer seja trabalhando, orando ou até mesmo enviando Luz a todos que são perseguidos, maltratados, feridos ou que desencarnam nos confrontos, que hoje em dia afetam a vida de todos os habitantes do Globo Terrestre, inclusive também a de muitos brasileiros que lá se encontram nestas áreas turbulentas, trabalhando a serviço de grandes empreiteiras ou tendo outro tipo de atividade e que estão em apuros. Devemos permanecer atentos e qualificar como extremamente positivos todos esses acontecimentos que estão apenas começando, interpretando a mensagem do Universo como uma enorme injeção de ânimo e esperança para os muitos que se sentiam abatidos, esmagados pelo aparente isolamento, pelas infinitas injustiças e pela tirania reinantes.

O que sempre desejamos, e nos empenhamos, para que tenhamos Homens e mulheres livres, despertos e de olhos bem abertos para fazerem deste mundo um lugar de paz, de amor, de felicidade e solidário. Sim, somos todos um só, a caminho de um objetivo comum, apesar de sermos muitos, mas, no entanto estamos nos reencontrando e convergindo para um mesmo propósito, resgatando assim os valores da Igualdade, da Fraternidade, e principalmente da Verdade que nos Liberta, dispostos a realizar com honradez, coragem e determinação o que nos cabe por direito e por tudo que nos é mais sagrado, que é a Vida com o mínimo de dignidade Humana e plena sob as bênçãos de Deus.

Jorge Luis Rodrigues Costa  
M..M..





# ONDE VOCÊ MORA?



TEXTO DO DR. ALEXANDRE LOIOLA.  
RETIRADO DO JORNAL A TRIBUNA DE 06/02/2011.

Existem coisas que não se ensina na escola. A gente tem que aprender apanhando mesmo. Um exemplo é a resposta à pergunta: onde você mora? Pois aquilo que você se habituou a chamar de casa não passa de um abrigo rústico contra o sol e a chuva, um território familiar onde sai natureza animal se sente confortável para dormir, comer e procriar. Você não mora ali. Você mora em um lugar absolutamente mais fantástico e impressionante: você mora em seu corpo. Independente de sua crença ou religião, enquanto estiver neste mundo, é dentro da sua carne que você existe. Você, este fabuloso produto biodegradável de engenharia quase 100% natural, passou seus primeiros 30 minutos de existência sendo uma única célula. A partir daí, desdobrou-se algumas dezenas de milhares de vezes para tornar-se um amontoado incrível de tecidos, enzimas, proteínas, sonhos e desejos. Sustentada em pilha de 206 ossos, sua verdadeira casa funciona como uma usina e energia 24h por dia. O fígado, a grande caldeira produtora de combustível, executa simultaneamente mais de 500 funções diferentes. Apesar de ser o maior órgão sólido, ele não leva o título de maior órgão do corpo, lugar ocupado pela pele. Em 1 centímetro quadrado de pele existem cerca de 50 glândulas sudoríparas, 1,5 metro de vasos sanguíneos, 2 milhões de celular nervosas, que enviam e recebem informações do cérebro à espantosa velocidade de 270km/h. A matéria prima que mantém a casa funcionando vem dos alimentos, que são triturados pelos dentes e dissolvidos por ácidos poderosos um pouco mais abaixo. Por causa desses ácidos, o estômago precisa produzir uma nova camada de muco a cada duas semanas, ou irá digerir a si próprio. Para manter o fogo da caldeira aceso, é preciso oxigênio – algo em torno de 10.000 litros por dia. Todo esse oxigênio é capturado por mais de 300 milhões de capilares que existem nos pulmões. Uma vez aquecida, alimentada e amadurecida, sua casa recebe uma missão que nem mesmo o apartamento triplex da Ana Maria Braga seria capaz de executar: reproduzir-se. O cérebro humano é capaz de armazenar mais

de 5 vezes o volume de informações contido na Enciclopédia Britânica, e costuma funcionar com maior intensidade durante a madrugada, enquanto seleciona o que merece ou não ser processado e guardado pela memória. É provável que ele tenha um trabalho extra nas noites de reprodução, porém, ninguém ainda se interessou em testar o desempenho da memória durante o coito. Por falar em coito, a reprodução de casas, digo, de seres humanos, é um universo estranho e repleto de improbabilidades estatísticas. Em termos numéricos, ela não deveria acontecer. Em 24h, os testículos produzem 120 milhões de espermatozoides. Do outro lado da equação, os ovários femininos possuem quase meio milhão de óvulos, mas apenas uns 400 ou 500 felizardos serão liberados para terem a oportunidade de criar uma nova casa. Então, considerando os 6 bilhões de seres humanos que existem por aqui, o número de espermatozoides produzidos diariamente por um indivíduo normal e a quantidade média de óvulos que uma mulher carrega, a chance de um determinado espermatozoide encontrar um determinado óvulo e resultar na nascimento de uma certa pessoa é de 1 para 54 quintilhões (ou 54 seguido de 30 zeros). Entenda a proporção: a chance de você acertar na mega-sena jogando um cartão de 6 números é de 1 para 50 milhões. Grosso modo, nascer significa acertar sozinho na Mega-sena pelo menos cinco vezes. Fácil não? Ao final de todo esse esforço complexo e praticamente incompreensível que representa o fenômeno da vida, produziremos uma nova geração de casas, novos pequenos milagres de nossa espécie, que provavelmente chegarão a este mundo sem saber muito bem de onde vieram ou para onde vão. Mas pelo menos agora você poderá lhes dizer com toda certeza onde irão morar.

Colaboração  
 Ir.: Lúcio Alexandre dos Santos



**As perguntas não são nunca indiscretas. As respostas, as vezes sim. Oscar Wilde**



## Parabéns aos Aniversariantes, Irmãos, Cunhadas e Sobrinhos!

### MARÇO

#### IRMÃOS

24/03 JOSÉ DE OLIVEIRA CAMILO

#### CUNHADAS

03/03 LÍGIA CASTRO SILVA esposa do IR.: JOAQUIM JOÃO PACHECO DA SILVA  
14/03 WANDA BENEVIDES RIBEIRO SILVA esposa do IR.: TEVELINO SILVA  
30/03 MARCIA TALIU LI DE ABREU esposa do IR.: JOSÉ JULIO DE ABREU

#### SOBRINHOS/SOBRINHAS

02/03 CAMILA GAVA FOLLI	FILHO(A) DO IRMÃO	15/03 FLAVIA VERDINI	filha do irmão Roberto Rocha Verdini
03/03 CLÁUDIA OLIVEIRA CAMPONEZ	filha do irmão Silvio Dante Folli	15/03 RENATO VALLE BRANDÃO	filha do irmão Júlio César Q. C. Brandão
05/03 VITÓRIA CUNHA LAGES	filha do irmão José Natalino Camponez	17/03 BRUNA RAQUEL NEVES GOMES	filha do irmão Carlos Eduardo Pereira Gomes
10/03 GUSTAVO VARGAS DANTAS	filha do irmão Gilson de Almeida Lages	17/03 LARA RIOS PEREIRA	filha do irmão Amaro Pereira Silva Neto
12/03 BIANCA MAZZEI M.A. LINS	filho do irmão Naiton Dantas de Andrade	21/03 MARCELLY F. PINTO LORIATO	filha do irmão Benevenuto José Loriato
12/03 FLAVIO RAGAZZI DE ARRUDA	filha do irmão Jorge Luiz Andrade Lins	27/03 PEDRO CAMATA VERDINI	filho do irmão Roberto Rocha Verdini
14/03 ANDRÉA CARPENTER COSTA DOS SANTOS	filho do irmão José Jorge Teixeira de Arruda	31/03 DÉBORA NEVES GOMES	filha do irmão Carlos Eduardo Pereira Gomes
	filha do irmão Jair Costa dos Santos		

### ABRIL

#### IRMÃOS

21/04 JOSE MARIO CORASSA  
22/04 JOSE JULIO DE ABREU  
26/04 OSMAR SEIDE  
29/04 EDSON GANHO  
30/04 ELEMAR MELO VIANA

#### CUNHADAS

03/04 MARY LUCI BORCHARTE GANHO esposa do IR.: EDSON GANHO  
07/04 FABIANA NONATO GAGO BARROSO esposa do IR.: ERICO B. DE OLIVEIRA  
15/04 MONICA ANDREA VITALI esposa do IR.: JOSÉ DE OLIVEIRA CAMILO  
20/04 ROSA MARA DA S. NEVES esposa do IR.: ANTONIO TADEU NEVES

#### SOBRINHOS/SOBRINHAS

01/04 CAROLINA VALLE BRANDÃO	FILHO(A) DO IRMÃO	25/04 MARIANA MAZZEI A. LINS	filha do irmão Jorge Luiz Andrade Lins
04/04 RAQUEL C. COSTA DOS SANTOS	filha do irmão Júlio César Q. C. Brandão	25/04 WILSON GOUVEA FREAS JUNIOR	filho do irmão Wilson Freas
10/04 SIBELLY QUEIROS E SOUZA	filha do irmão Jair Costa dos Santos	29/04 TEVELINO SILVA JUNIOR	filho do irmão Tevelino Silva
15/04 TATIANA FERNANDES CAMPONEZ	filha do irmão Edmilson Souza		
	filha do irmão Francisco Carlos Camponez		

### MAIO

#### IRMÃOS

06/05 ROBERTO TEIXEIRA JÚNIOR  
08/05 ÁTYLA QUINTAES FREITAS LIMA  
10/05 ÁTYLA FREITAS LIMA NETO  
12/05 ERLEI FERRARI JUNIOR  
16/05 ALCIMAR DAS CANDEIAS DA SILVA  
17/05 LUIZ PAULO RIOS MIDON  
20/05 JORGE LUIZ MONTEIRO DE JESUS  
26/05 MARCELO TEIXEIRA FARIA

#### CUNHADAS

02/05 DIONE COELHO DE SOUZA esposa do IR.: CESAR RODRIGUES DE SOUZA  
17/05 TÂNIA MARIA C.M. ANDRADE esposa do IR.: RONALDO GOES MENDES  
28/05 ELIANA STEINKOPF CAETANO esposa do IR.: MANOEL MARIA CAETANO

#### SOBRINHOS/SOBRINHAS

04/05 EDUARDO DA SILVA COSME	FILHO(A) DO IRMÃO	11/05 EDSON GANHO JUNIOR	filho do irmão Edson Ganho
04/05 EUGENIO DELMAESTRO CORASSA	filho do irmão José Jorge Teixeira de Arruda	11/05 RENATA FONSECA SIMÕES	filha do irmão Etemar Melo Viana
04/05 FABRÍCIO DA SILVA	filho do irmão Jose Mario Corassa	15/05 RODRIGO DE SOUZA SIMOES NUNES	filho do irmão Olair Simões Nunes
05/05 GEÓRGIA DE SOUZA COSTA	filho do irmão Joaquim J. Pacheco da Silva	19/05 VINÍCIUS SILVA REIS	filho do irmão José Mário Barbosa Reis
05/05 VINÍCIUS DE SOUZA COSTA	filha do irmão Jorge Luis Rodrigues Costa	22/05 BEATRIZ BARBOSA SIMÕES	filha do irmão Marcio B. da Costa Simões
05/05 ALEXANDRE C. RODRIGUES DE SOUZA	filho do irmão Jorge Luis Rodrigues Costa	22/05 HANANDA GAVA FOLLI	filha do irmão Sílvio Dante Folli
06/05 SIMONI QUEIROS SOUZA CORREIA	filho do irmão César Rodrigues de Souza	25/05 ALINE VERDINI	filha do irmão Roberto Rocha Verdini
10/05 MARINA DE OLIVEIRA UVO	filha do irmão Edmilson Souza		
	filha do irmão Eduardo A. Bertacchi Uvo		

**Dr. Marcelo Teixeira Faria**  
Especialista em Prótese Dentária CRO 2538-ES

Av. Champagnat, nº 501- sala 204 - Ed. Mariner Center  
Praia da Costa - Vila Velha - ES - CEP 29100-010  
Tel: (27) 3229-1989 - 3239-9088  
www.marcelofaria.odo.br

**Felicita**  
Cerimonial e Eventos

O Felicita Cerimonial reflete em sua forma delicada de receber, a arte de festejar, onde você e seus convidados são o centro das atenções.

EDMILSON SOUZA  
Administrador  
CRA-ES 0145

Rua Ignácio Higino, 611 - Praia da Costa - Vila Velha - ES  
Tel. 3329-2013 / 3349-8709 / 9982-9506  
www.felicitacerimonial.com - Orkut: Cerimonial Felicita

**CLAIR**  
Sessas Lojas

Glicéria  
Rua Aurora, 694 - Loja 05 - Tel (27) 3299-2882

Glicéria  
Rua Aurora, 124 - Loja 02 - Tel (27) 3289-4389

Glicéria  
Rua Getúlio Vargas, 58 - Loja 03 - Tel (27) 3299-2882

Campo Grande  
Av. Expedito Garcia, 122 - Loja B - Tel (27) 3228-4671

Campo Grande  
Av. Expedito Garcia, 55 - Loja 03 - Tel (27) 3386-2882

Campo Grande  
Av. Expedito Garcia, 41 - Loja 02 - Tel (27) 3336-9999

Laranjeiras  
Av. Central, 837 - Tel (27) 3298-2882

Laranjeiras  
Av. Central, 838 - Tel (27) 3328-6722

Guarapari  
Shopping Guarapari - Loja 04 - Tel (27) 3262-8714

WWW.CLAIR.COM.BR

**LOGO**  
livraria

Av. Carlos Moreira Lima, Nº 61 -  
Ed. Sain't Marie - Térreo  
Bairro: Bento Ferreira - Vitória - ES.  
CEP: 19050-650

Telefone: (27) 3137-2560  
Fax: (27) 3137-2567

vendasonline@logoslivraria.com.br

**SM**  
SALFONES EM ALUMINÍO

ADMINISTRAÇÃO DE COZINHAS  
REFEIÇÕES COLETIVAS  
PADARIA INDUSTRIAL  
COFFEE BREAK

1997

Ir. Marcio Bertoldo Simões

MATREZ  
R. JOSÉ JOSE BETTE, 1000 - ITACIBA - CARACARA, 388 - 26.150-910

**Dr. José Mário Corassa**  
REUMATOLOGIA  
ADULTOS E CRIANÇAS

CRM 2793

- Doença dos ossos e articulações
- Reumatismo
- Coluna Vertebral
- Osteoporose
- Fribromialgia
- Artrites / Artroses
- Gota / Acido Úrico
- Bursites / Tendinites

www.angiomed-es.com.br

**Vitória Angiomed**  
(27) 3201-4530  
(27) 3201-4531  
(27) 3201-4532

Aprenda que as oportunidades nunca são perdidas, alguém vai aproveitar as que você perdeu. (Monet)



No dia 29/03 no templo da A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz 18, em uma reunião memorável, onde estiveram presentes 13 ex veneráveis da loja, vários veneráveis do município de Vila Velha, o 1º Grande Vigilante ir.: Zenaldo Baptista de Sousa, autoridades maçônicas e um número considerável de irmãos, nosso ir.: Antonio Carlos Barbará, recebeu os paramentos para ser o Delegado do Grão Mestre para o 1º distrito da 2ª Região. Nosso irmão agradeceu o apoio dos V.:M.: e principalmente da confiança do Grão Mestre. Agradeceu o apoio recebido dos irmãos e se comprometeu a trabalhar muito para o engrandecimento da Ordem e da G.:L.:M.:E.:S.:. O V.: M.: Ir.: Roberto Rocha Verdini, falou sobre o trabalho realizado por nosso irmão Luiz Zangirolami que deixou o cargo de delegado para assumir o veneralato na Loja Marco Zero, agradeceu a presença maciça dos irmãos e falou também da esperança no trabalho do irmão agora empossado.



## Palestra sobre "POLUIÇÃO AMBIENTAL»

O V.:M.: Ir.: Roberto Rocha Verdini, dando seqüência a série de palestras planejadas para a ARLS Cavaleiros da Luz 18 durante o seu Venerato, deu a palavra ao nosso irmão José Carlos Pontes que fez uma apresentação muito clara e objetiva sobre "POLUIÇÃO AMBIENTAL". Com base em seu trabalho profano, discorreu sobre o trabalho que vem sendo efetuado pela ARCELOR MITAL, antiga CST em relação à poluição, em como minimizar o problema, falou sobre o reaproveitamento de material, sobre geração de energia limpa entre vários outros temas. Muito proveitosa e interessante. Parabéns ao Ir.: José Carlos Pontes pela palestra e ao V.:M.: Roberto Rocha Verdini pela iniciativa.

